

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

Preço da assignatura

Aveiro: 100 números, 2\$000; 50, 1\$000; 25, 500 réis.—Fóra de Aveiro: 100 números, 2\$250; 50, 1\$125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 números (moeda forte), 4\$500.—Pagamento adiantado.—Avulso, 20 réis.

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Redacção, Administração e Typographia
Espírito Santo, 71

Preço das publicações

Anúncios, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. Comunicados e reclamações, cada linha, 30 réis. Anúncios permanentes, ajuste especial.—Os srs. assignantes tem o desconto de 50 p. c.

A VEIRO

A REUNIÃO DE BADAJOZ

O Povo de Aveiro foi dos primeiros no paiz, e o primeiro entre os republicanos, a combater a *paradeja* de Badajoz, como, sósinho, vinha combatendo ha muito a politica imbecil do chamado partido republicano portuguez para com os partidos republicanos hespanhoes. Ha mais de dois annos que, n'este periodico, vimos lamentando a fraquesa com que a fracção democratica consentia nas manobras diplomaticas do sr. Magalhães Lima, o qual, sendo um parvo, não podia commetter nem produzir senão parvoíces. Dava vontade de rir a apothese com que o redactor do *Seculo* era recebido em Lisboa á volta das suas viagens pelo estrangeiro, como se fôra um Thiers. Citámos essas apotheses, cobrimol-as de ridiculo, mostrámos como, em vez d'ellas, era melhor correr com uma vassoira o paspalhão que compromettia, não só o crédito do partido a que dizia pertencer como os interesses da propria nação. A nenhum espirito observador passava despercebido o perigo que resultava do facto de Magalhães Lima andar em accordos, conferencias e banquetes intimos com os republicanos hespanhoes como embaixador do partido republicano portuguez e com tão poucas reservas que os hespanhoes já consideravam, segundo claramente se via das suas manifestações e artigos na imprensa, como sólidamente estabelecida, não só a solidariedade dos partidos democraticos da peninsula como a futura identificação dos dois povos.

Tudo isso nos fartámos nós de pôr bem claro aos olhos do nosso partido republicano. Infelizmente, não nos ouviu como sempre. Infelizmente, homens que diziam pensar como nós, e que realmente pensavam, nem só não tiveram a energia de repellir as imbecilidades de Magalhães Lima como levaram a falta de reflexão e o excesso de fraquesa até sancionar as mesmas imbecilidades no banquete de Badajoz. Agora ahí o tem. A imprensa monarchica aproveitou habilmente as circunstancias e tem tirado d'ellas, creiam-n'o, um partido imenso. Os que julgavam vencido ou adormecido o sentimento de desconfiança e reserva para com a Hespanha, enganaram-se. O paiz é contrario, sempre contrario, a tudo que lhes pareça uma união com Hespanha. De fórma que os auctores do banquete de Badajoz julgando que a favoreciam comprometteram mais do que nunca a causa que dizem defender.

Manda, entretanto, a justiça que se diga—e nós somos bem insuspeitos—que se não pôde tomar a responsabilidade do que se passou em Badajoz a todo o partido republicano, e muito menos—porque os melhoes democraticas da nossa terra não estão filiados no partido—aos republicanos portuguezes. Diremos mais: se alguns dos que foram a Badajoz, ou dos que se associaram á festa, explicassem melhor o seu pensamento não se teria levantado em volta do banquete a celeuma e a especulação que se levantou.

Quem escreve estas linhas foi companheiro, em trabalhos de direcção democratica, de alguns homens importantes que, ou foram a Badajoz, ou dêram a sua adhesão áquella festa, e muitas vezes teve occasião de vêr claramente o que elles pensavam sobre as nossas relações com a Hespanha. Tirando o sr. Theophilo Braga, que é partidario da federação *seja como fór*, da qual se tornou um verdadeiro fanático, e não contando com os tolos, diguamente presididos pelo sr. Magalhães Lima, todos os outros de valor só acceitaram o systema federal com muitas garantias e reservas. N'este caso está o sr. Manuel d'Arriaga, o sr. Rodrigues de Freitas, o sr. Jacintho Nunes, o sr. Azevedo e Silva, etc.

Foram inhabeis ou pouco prudentes ou fracos agora? Incontestavelmente, e é isso que nós censurámos ou lamentámos abertamente. Mas d'ahi até ao proposito de entregar Portugal á Hespanha, até á traição de que falam os monarchicos, vae um abysmo. Sejámos justos antes de tudo.

Ultimamente, como já o disse o nosso correspondente de Lisboa, temos tomado um pouco a sério as accusações de iberismo feitas ao republicanismo indigena e graves apprehensões se tem offerecido, a tal respeito, ao nosso espirito, mas, expliquemo-nos, não porque consideremos o sr. Manuel de Arriaga, o sr. Rodrigues de Freitas, o sr. Jacintho Nunes e outros, capazes d'um attentado contra a sua patria, mas pela deploravel fraquesa com que esses homens abdicam a direcção das questões democraticas n'uma sucia de tratantes e de tolos. Confundir tudo, como fazem os monarchicos de má fé, é uma especulação que revolta.

E' certo que no partido republicano, e no seu estado-maior, existem bandidos capazes de vender Portugal ou de vender tudo pela satisfacção dos seus interesses. E' certo que os tolos que abundam no mesmo partido são capazes, por imbecilidade, de chegar aos mesmos resultados. Mas, no fundo, faça-se ao movimento democratico em Portugal, no que elle tem de sincero, a justiça de o considerar mais elevado nas suas aspirações e intuitos.

O Povo de Aveiro ataca muitas vezes o partido republicano em globo, não porque julgue que todos os seus membros, um por um, sejam capazes de commetter os crimes que apontámos, mas pela fraquesa, a deploravel fraquesa, de tolerarem nas regiões dirigentes uns miseraveis que os deshonoram e compromettem. E' esta responsabilidade que censurámos e que ninguém lhes tira.

Fraquesa e cegueira também. Não vêem o mal nem se convençam d'elle. Desde que o vejam, porém, desde que se convençam, ainda acreditámos que o partido se levante a mudar de rumos.

N'este sentido, é altamente prestadia e util a critica acerba de quantos erros e crimes se forem commettendo.

A imprensa monarchica, no geral, anda, n'este negocio de Badajoz, muito mais por especulação do que por convicção. Vêr a deitar os bofes de patriotismo aquelles que nos arrastaram á bancarrota, á humilhação, á ruina, chega a ser comico afinal. Tanto horror lhes causava a per-

da da nossa independencia por meio d'uma federação peninsular e nenhum a degradação vergonhosa d'uma administração estrangeira que elles tornaram imminente, e, porventura, fatal.

A perda da nossa autonomia, a ruina das nossas industrias, e todas as mais desgraças que o sr. Marianno de Carvalho e outros tantos se esforçam em pintar como consequencia da federação, seriam, a dar-se,—o que é muito problematico por isso que, por enquanto, não pôde passar de uma simples conjectura ou modo de vêr individual o que seria a federação peninsular—a simples resultante d'um erro. O espectáculo triste a que nós estamos assistindo, porém, á hora presente, dentro e fóra do paiz, a humilhação da nossa bandeira, o roubo das nossas colonias, a queda das nossas industrias, em tudo e por tudo a ruina, é que não é a resultante d'um erro, mas dos crimes commettidos por esses que, n'este momento, tem a audacia de se erguerem ainda como censores e juizes.

Somos o primeiro a reconhecer as tristes responsabilidades do partido republicano portuguez. Mas ficariamos com um eterno remorso se n'estas occasiões não fulminassemos também os criminosos que tentam arvorar-se em juizes.

Nunca!

De resto, os ataques da imprensa monarchica tiveram um merito, o de produzir desde já resultados que confirmam parte do que escrevemos atraz. Os republicanos, mesmo alguns dos que foram a Badajoz, começam a vêr a levandade com que se procedem. Os protestos surgem. Já o sr. Consiglieri Pedroso, como n'ontra parte d'este periodico se verá, expõe opiniões que, embora por certos lados scientificamente discutíveis, accentuam, entretanto, diferentes processos politicos. Outras opiniões se produzem, todas no sentido de affirmar a completa independencia da patria, opiniões que iremos registando para honra da causa democratica. De fórma que se d'esta vez não cabe de todo a paspalhice Magalhães Lima & Comp.^a fica, entretanto, sem azas para tornar a voar. Assim como a especulação monarchica ficará sem pasto para se alimentar.

Ainda bem. Por muitos motivos o estimámos.

FACTOS E COMMENTARIOS

Diz o correspondente do *Jornal de Noticias*, em Lisboa, que o sr. Leão de Oliveira foi intimado pelos srs. Magalhães Lima, Silva Graça e Anselmo Xavier a largar a sua parte da propriedade do *Seculo*, por causa da postura do pão.

A ser assim, voltou-se o feitiço contra o feiteiro!

D'antes, era o sr. Leão de Oliveira, com Silva Graça, a alma damnada do *Seculo*. O sr. Magalhães Lima tinha rompido relações com o Silva Graça. Anselmo Xavier foi de Benavente a Lisboa expressamente para despedir Silva Graça de administrador do jornal. Silva Graça entrou até em negociações para ir administrar outro periodico. Mas Leão meteu-se de permeio e a coisa ficou por alli.

Mais tarde, quando morreu Trigueiros de Martel, foi ainda Leão de Oliveira quem fez entrar o Silva Graça para a propriedade do *Seculo*, com reluctancias de Magalhães Lima. Agora, a ser verdade, como nos affirmam que é, a versão do *Jornal de Noticias*, é o mesmo Silva Graça quem empurra o seu antigo protector e amigo.

Que o dono da casa de prégo é um bandido, como quasi todos os donos de casas de prégo afinal, já se sabia. Mas tanto é que não se suppunha!

O negocio, então, deve ter a seguinte origem e deve ter-se passado da seguinte fórma.

Quando morreu Martel, o *Seculo* não tinha ainda nem metade dos lucros que hoje tem. De contrario, Magalhães Lima, que é um avaro antes de ser um tolo, não consentiria mais nenhum proprietario. Silva Graça, pelo seu lado, desde que viu subir extraordinariamente a receita, como tem rabo de padre pensou logo, dominado pela sede do curo, o unico poder sobre aquella alma de salteador, em açambarcar sósinho aquelles cobres todos. Era preciso expulsar os outros proprietarios. Mas expulsal-os todos juntos seria impossivel. Só colligando-se primeiro com dois contra o quarto, depois com o terceiro contra o segundo e, ficado um só, com o ultimo se arranjaria elle perfeitamente.

Aquelles olhos de ave de presa deveriam ter-se fixado logo no Anselmo Xavier, que, além de ser o mais tolo, estava compromettido em negocios particulares. Ao mesmo tempo, porém, Leão de Oliveira, tendo enriquecido muito, metten-se em aventuras de politica, com aspirações e velleidades de chefe. Ora, quem se mette em politica, pertence mais aos outros do que pertence a si e está sujeito a todos os azares e caprichos da sorte.

O coração de Silva Graça deu um pulo de féra contente. Se fosse Leão de Oliveira, o unico esperto, além do gerente da casa de prégo, o primeiro a sahir? Pôr o Leão de Oliveira fóra, depois de sahir o Magalhães Lima e o Anselmo Xavier, era obra um pouco séria. Mas se as circunstancias permitissem que o Graça se servisse do Magalhães Lima e do Anselmo contra o Leão seria maravilhoso.

Graça esperou. Leão, rico, começou a dar menos importancia ao *Seculo*. Era possivel que o beliscasse, arrastado pela opinião republicana de Lisboa, contraria ao mesmo *Seculo*. Magalhães Lima, um invejoso, porque é uma alma de feijão frade n'um corpo de lama, devia olhar ao mesmo tempo com reserva e rancor os progressos de Leão na chefatura politica, reserva e rancor que o Silva Graça habilmente iria atacando, ao par e passo que lançaria as redes para apanhar o Anselmo, o que não seria difficil, por isso que é outro para quem o dinheiro é a unica adoração e culto.

Emfim, a occasião chegou. A postura do pão não foi uma causa, foi um pretexto, que o *Seculo* jogou com ancia.

E lá vae o Leão d'Oliveira!

Quem irá atraz d'elle?

E' o que falta saber!

Mas que bandidos: o *Seculo* a expulsar um dos seus propieta-

rios porque elle ousa prejudicar a causa do povo!

* *

Segundo lemos em varios periodicos, foram julgados *sem culpa*, no processo do assassinato do padre Maio, Antonio Farella e Luiz Simões da Silva.

Esta noticia, tão simples á primeira vista, explica um dos attentados mais graves que ultimamente temos presenciado.

Sempre julgámos que o Antonio Farella e o Luiz Simões da Silva estivessem de ha muito pronunciados pela comarca d'Albergaria. Aquelle *sem culpa*, porém, chamando-nos a attenção levounos a averiguar se o que se deu agora fóra uma *despronuncia* da Relação do Porto, se, ao contrario, eram os homens que estavam ha quatro mezes presos *sem pronuncia*.

Disséram-nos que nem o Simões da Silva nem o Farella tinham sido ainda pronunciados.

Ora isto é espantoso.

Affirmam-nos que um decreto qualquer do ultimo ministerio dá margens a estas poucas vergonhas. Não sabemos se é assim. Mas ou seja ou não seja, é caso, de qualquer modo, para attrahir as attentões do sr. ministro da justiça. Sem garantias individuaes, nenhum paiz se pôde dizer livre. A grande força da Inglaterra, da democratica Inglaterra, está n'esse respeito pela liberdade e pelos direitos do individuo. Não ha garantias, por consequencia não pôde haver segurança, onde o cidadão é preso sem fundamento, sem motivo importante e sem direito a sérias indemnisações ou reparações.

Contra o Simões da Silva e o Varella não havia mais provas nem presumpções do que aquellas que inventou um palerma que para ahí ha e que se diz redactor d'un papel sem imputação intellectual e moral. O sr. ministro da justiça, a quem nós dirigimos, comprehende perfeitamente que a liberdade d'un individuo não pôde estar ao dispôr de qualquer, mórmente d'un rabiscador. E a chamada independencia dos tribunaes também tem regras e limites, como tudo n'este mundo.

Em que se fundou o juiz de direito da comarca de Albergaria a Velha para prender dois homens, conserval-os largos mezes na cadeia e mandal-os, no fim, *em paz*, sem os haver, sequer, pronunciado? Fundou-se em algum principio legal? Se fundou, importa que o sr. ministro da justiça quanto antes revogue uma disposição que dá logar a taes iniquidades. Se não fundou, não basta a vergonha porque passou esse magistrado de descer a dar satisfacções a um imbecil, a um *jornalista* sem sciencia nem consciencia. E' preciso mais. E' preciso que o seu arbitrio seja castigado.

Para isto chamámos a attenção do sr. Azevedo Castello Branco.

* *

O sr. Eduardo de Abreu levantou na camara a questão militar. Mas, por não ser homem da especialidade e por não querer estudar o assumpto, parece que deu *raia*. Vae d'ahi alguns jornaes pegam-lhe no engano e comecam a flagellal-o com troças e sarcasmos.

O sr. ministro, dizem os *ingc-*

nos censores, não augmentou o quadro do generalato. S. ex.^a não fez mais do que cumprir a lei. As vagas dão-se e s. ex.^a preenche-as.

Isto é dicto com uma candidez que pouco falta para sensibilisar as pedras.

Ora diga-lhes o sr. Eduardo de Abreu o seguinte:

As vagas dão-se porque s. ex.^a as provoca. Porque s. ex.^a, ou manda apresentar os officiaes á junta, recommendando todo o rigor á mesma junta, ou usa de meios indirectos para o mesmo fim. Para que teem servido as contradições de coroneis e generaes senão para os obrigar a reformar? Claro é que de dez coroneis ou generaes, que o sr. ministro da guerra transfere d'um extremo para o outro do paiz, do continente para as ilhas, ou vice-versa, oito reformam-se porque, no fim da sua carreira já não necessitam de andar aos baldões, e só dois, por vaidade do commando, marcharão ao seu destino.

Um ministro da guerra tem na sua mão mil meios de coagir os velhos militares á reforma. Se é um homem sensato, que vê que o exercito, no seu estado actual, tanto ganha com Pedro como com Paulo, se conhece o meio e sabe que tanto valem, por via de regra, os coroneis que se reformam como aquelles que os vão substituir, porque enquanto a organização militar e o systema de promoções for o actual é escusado esperar bons commandos, se, acima de tudo, é um homem que prefere os interesses do paiz aos interesses proprios ou da officialidade, deixa estar quem está descançado, não provoca contradições, não faz pressões, para, no estado angustioso em que vive o paiz, não augmentar a despesa sem necessidade rigorosa. Se se quer divertir e figurar antes de tudo, faz o que o sr. Pimentel Pinto tem feito, e então claro é que as promoções hão de ser tantas como na Alemanha ou pouco menos.

Se este paiz fosse paiz, a ultima ordem do exercito havia de servir para enforcar o ministerio, tão escandaloso é aquillo no meio da penuria geral e no proprio momento em que na camara se discutem as medidas de salvaguarda publica.

Responda-lhes assim o sr. Eduardo de Abreu e verá como elles ficam de bocca tapada e cara á banda.

UMA ENTREVISTA

Um dos redactores das *Novidades* teve, n'uma entrevista, o seguinte dialogo com o sr. Consiglieri Pedroso:

—Desejava ouvir-o a propósito do famoso acto de Badajoz, para poder fornecer aos leitores das *Novidades* uma idea das diversas correntes que a esse respeito vogam no partido republicano.

—Não fui convidado, e ainda que o fosse não teria ido. Se me tivessem de antemão pedido o meu conselho, e eu soubesse as condições em que os republicanos iam a Badajoz, procuraria dissuadir-os de semelhante jornada. Por isso, também não adheri, nem por carta, nem por telegramma.

—V. ex.^a, pelo que vejo, não approva, então, o accordo assentado em Badajoz?

—Exacto. Sou contrario a uma federação ou a uma confederação com a Hespanha, porque, dada a actual situação das duas nações peninsulares, isso significaria inevitavelmente a absorção de Portugal. A propria declaração, tantas vezes repetida, de que a Hespanha respeitaria a autonomia de Portugal, acho-a humilhante para o meu paiz.

—Parece, contudo, que nem essa afirmativa humilhante feriu as susceptibilidades dos patriotas que foram a Badajoz, e que o partido republicano, aceita, apesar de tudo, as condições do pacto por elles realisado.

—Todo o partido não. A divisão da Hespanha em estados, para, assim fraccionada, constituir com Portugal uma federação, é apenas uma aspiração de philosophos sem realidade pratica. Muitos republicanos sabem que não seria possível garantir a nossa autonomia, por isso que estariam sempre d'um lado todos os estados hespanhoes em presença, e não raro contra Portugal. De resto, um organismo que tem, sob a sua forma actual, perto de quatro seculos de existencia, não se transforma, n'um

dia, por meio d'um decreto ou da votação d'um parlamento. Além d'isso, também nem todos os republicanos estão, em Hespanha, de accordo com o programma federal; por exemplo os centralistas e os zerrillistas. Exactamente os que vieram a Badajoz são os que menos de accordo estão com a idea da federação.

—Sim, e até o proprio passado de Salmeron, as tradições centralistas do seu governo, contradizem inteiramente as combinações de agora.

—E deixe-me dizer-lhe mais. A idea da federação iberica em que entraria Portugal, como estado componente, assenta em erradas asserções scientificas, apesar de pretender passar por solução recommendada pela sciencia. Portugal e Hespanha não são o mesmo povo, não fallam a mesma lingua; têm por varias vezes e em diversas epochas uma historia divergente; os elementos ethnicos que compõem as duas nacionalidades não são os mesmos exactamente, e até a natureza do solo que ambos habitam e o seu relevo orographico explicam em parte a sua separação. A historia do seculo XVII mostra bem que nem todo o despotismo absorvente da casa de Austria foi capaz de soldar Portugal ao resto da peninsula. Veja o que se dá ainda hoje com Olivença, onde a lingua portugueza se falla correntemente.

—V. ex.^a considera, portanto, inaceitavel, perante a sciencia, o principio da federação iberica. E perante a politica?

—Egualmente. Nas circumstancias actuaes a federação de Portugal e Hespanha, seria a federação de duas nações independentes previamente, e semelhante facto não tem precedente na historia da Europa. Nem a unidade da Italia, nem a da Alemanha se lhe podem comparar. Não tem paridade com a união pessoal da Suecia e da Noruega, nem com o dualismo austro-hungaro. A Noruega passou da sujeição á Dinamarca a ser governada pelo rei da Suecia, mas apesar do tenue laço que a prende á nação irmã, a questão da representação diplomatica ameaça despedaçar esse laço. Em quanto á Hungria, o dualismo é apenas o compromisso negociado por Francisco Deak, sob as ruínas do programma de Kossuth, que visava á completa independencia da sua patria. A Hungria escravizada, não podendo ser livre, aceitou, para não perder tudo, a federação com a Austria, que era um progresso relativo. Mas, independente nunca a teria accettato. E note ainda que a questão dos honveds está igualmente ameaçando o dualismo austro-hungaro.

—A theoria da federação applicada á hypothese é, pois, para v. ex.^a, scientificamente um erro e politicamente um impossivel. Não é isto o que devo concluir das suas palavras?

—Exactamente. O que faz de Portugal uma nação independente, e que o não deixa fusionar ou fundir-se com outra é a sua lingua, as suas tradições historicas, e as suas colonias (incluindo o Brazil), que o atrahem para fóra da peninsula. A situação de Portugal para com a Hespanha é igual á da Hollanda para com o imperio allemão. Apparentemente, os Paizes Baixos assemelham-se a um simples appendice da Alemanha, mas como a esse appendice estão presas as colonias das Indias Orientaes, não é possível a incorporação ao colosso visinho. A nossa Java é Angola, onde já temos o esboço de um imperio, quasi tão grande como o do Brazil, que perdemos. São estas as razões porque, embora republicano, eu sou nacionalista e combato como politico qualquer federação com a Hespanha. Desejo a maior sympathia, a maior confraternidade, para com a nação visinha, até mesmo e em certas condições uma alliança defensiva, para assegurar á peninsula os beneficios d'uma paz sem desdouro, mas não quero nem federação nem confederação.

—É evidente, por tudo isso, que os patriotas que acceitaram o convite para o banquete de Salmeron, e os que não foram mas telegrapharam a sua aquiescencia, se precipitaram em uma imprudencia perigosa. Não parece, também, a v. ex.^a que uma parte do partido repudiaria os accordos que elles lá realisaram em seu nome?

—Creio-o positivamente. Os republicanos que foram a Badajoz praticaram até, enquanto a mim, um grave erro. Em primeiro lugar o grosso do partido nas provincias, e mesmo em Lisboa, não os acompanhava, logo que comprehendia o alcance que o acto pôde ter. Depois, mesmo que o partido os acompanhasse, o paiz não accetia a idea de uma federação com a Hespanha. Com relação a este ponto não tenho a menor duvida.

—A prova d'isso parece-me, mesmo, facil de ver na desorientação dos jornaes republicanos, e na sua fraca defeza contra a accusação de traidores, que a imprensa monarchica lhes vibra.

—Sim. Também, e sem necessidade, por um erro de tactica, o partido republicano passou da offensiva em que até agora tem estado, e que é a melhor posição para um partido de combate, para a defensiva, dando pretexto aos seus adversarios para invertem as situações. Sem necessidade foi complicar a questão politica interna, para cuja resolução podia ganhar valiosos aliados, graças á indiferença geral do paiz em presença das instituições vigentes, com uma questão nacional onde encontrarão unidos contra si muitos que a não ser semelhante imprudencia teria de certo ao seu lado. Até o momento foi o menos opportuno. O acto de Badajoz, a se-

guir ao ultimatum de 1890, teria quasi o cunho d'um desforço patriótico, e no calor do espirito publico sobreexcitado acharia uma plausivel desculpa, senão uma cabal justificação. Por isso, durante o tempo em que fui deputado, e em que fiz parte da direcção do partido republicano, fui o mais cauteloso possível, não alimentando, como politico, aos republicanos hespanhoes, com quem tinha relações pessoais, a menor esperanza iberica.

—V. ex.^a foi, portanto, quando era membro do directorio, contrario sempre á federação?

—O meu lema foi sempre Portugal, não só autonomo, porque a autonomia não basta para o caso, mas completamente independente e soberano, embora considerando e tratando com especial predilecção a visinha nação hespanhola. Pôde-se lastimar que os successos historicos tivessem determinado o dualismo nacional na peninsula. Pôde-se criticar como philosopho semelhante facto, e antepôr-lhe o que teria sido para o equilibrio europeu e para a sorte da peninsula, uma iberia una. Mas o facto realisou-se, está consummado, e nem todas as criticas o podem alterar. A epocha em que podiam iniciar-se novas combinações nacionaes passou para não mais voltar. O que está feito, está feito.

—Está feito, e não ha de ser a pitoresca divisão de Portugal em quatro estados, como se combinou em Badajoz, que o ha de desfazer.

—Não lhe falei na divisão de Portugal em estados, porque não acredito que haja um republicano portuguez de tino, que em tal pense. Portugal é a nação mais homogénea da Europa, e seria ridiculo querer applicar-lhe a organização, que, por exemplo, á Hespanha pôde convir, pelas suas tradições e pelo seu espirito cantonal ou federalista. Assim como em Portugal nunca tivemos feudalismo propriamente dito, também a unica organização administrativa que lhe convém é d'uma larga, embora prudente, descentralização. Além d'isso, se a entrada de Portugal na federação iberica, seria a perda da nossa nacionalidade, a entrada de Portugal fraccionado seria a perda até do proprio nome que na historia occupa tantas paginas gloriosas.

Algumas opiniões do sr. Consiglieri Pedroso podem ser mais ou menos contestadas. No geral, todavia, estamos de pleno accordo com ellas.

Um facto ha, entretanto, incontestavel, supericr a tudo, e que n'este periodico tantas vezes temos accentuado. Vem a ser que a federação em Hespanha não ha de ser obra d'um dia e que, a Portugal entrar n'ella, só o deveria fazer depois de largamente experimentada entre os estados hespanhoes, e constituindo Portugal um estado só com a Galliza.

Isto em ultimo caso. Porque, entenda-se, pela nossa parte nunca quebramos nem quebraremos lanças pela federação. Só a acceitaríamos em casos extremos.

De resto, a divisão de Portugal em pequenos estados é uma coisa tão ridicula que nem se discute.

AU JOUR LE JOUR

A tia Guida, como lhe chamavam, era uma velhota dos seus noventa bem puxados.

Todas as manhãs, quer fosse inverno quer fosse verão, e muito antes de tocar o sino da igreja, já estava a pé, de contos nas mãos deante d'um Christo secular, e disposta para ir ouvir a missa do senhor abbade.

Faltar á missa era coisa que de modo algum queria que lhe acontecesse. Dizia que uma missa de menos era o sufficiente para levar uma alma ao inferno: e o inferno apparecia-lhe com toda a sua escuridão entrecortada de rubras linguas de fogo e repassada pelo vibrar penetrante da voz das pobres creaturas que tiveram a infelicidade de, ao sahirem d'esta vida, ficarem espetadas nas garras do diabo.

E porque ella temia que isso lhe acontecesse ia todos os dias á missa.

Ora um dia levantou-se mais a dormir do que acordada e lá foi cambaleando para a igreja. Acabada a missa voltou para casa na santa paz do Senhor, coberta de bençãos e orvalhada de agua benta. Mas qual não foi o seu espanto ao notar que lhe faltava a ineia do pé esquerdo? O sapato lá vinha muito bem apertadinho, mas a meia... *nicles!*

Depois de muito matutar con-

venceu-se de que a tinha perdido no caminho!...

A vida humana seria solidão acerba se a amizade lhe não fosse companhia e esteio. Tão necessario socorro ninguem o busque inconsideravelmente; porém, feita uma vez a escolha com prudencia, é grande dezar renuncial-a. —(Valerio Maximo.)

Se te perguntarem o que é a amizade, responde:—é o vinculo de duas almas virtuosas. —(Pythagoras.)

ESPIRITO DO MEU CALENDARIO

—O que! O Anselmo casou! Que pechincha para mim!

—Porque?

—Tem uma letra sobre mim para ser paga á vista. E' claro que não lhe pago.

—Então o menino gosta de estar assim a cavallo nos joelhos do seu avósinho?

—Gosto; mas gostava mais se fosse em burro de verdade.

LYRA POPULAR

XXIX
O meu coração me diz
que a ti só devo querer;
sigo a voz do coração,
hei de amar-te até morrer.

XXX
Quem ama desgraçado,
luctará sempre a soffrer,
de noite, de dia, sempre
de continuo padecer.

Eu.

NOTICIARIO

Chegada

Chegou a Aveiro, com sua familia, o sr. tenente Homem Christo.

Emfim...

Baixou ordem para serem pagos os salarios aos trabalhadores do pharol. O pagamento deve ter lugar no proximo domingo. Já não vae sem tempo.

Cedulas

Consta-nos que vae ser ampliado o praso em que devem ser recolhidas as cedulas de bronze, do velho typo representativas dos valores de 100 a 50 réis.

Não pôde ser mais justa uma tal reconsideração, por quanto ha ainda em gyro talvez milhares d'esses papeis. Nem o governo annunciou a sua extincção com a precisa anticipação, nem as estações secundarias o fizeram saber a tempo de os interessados se precaverem. Sabemos que para algumas parochias d'aqui, o respectivo edital só chegou dois dias antes do praso.

Depois de escripta esta noticia, lemos n'um jornal de Lisboa:

Ainda não está bem assente até quando irá o praso da prorogação para a troca das cedulas de 100 e 50 réis. O sr. ministro da fazenda tem de ouvir primeiramente o director da casa da moeda.

Foi auctorisado o serviço extraordinario nas estações telegrapho-postaes da Figueira da Foz e de Aveiro.

Milho

Participam de Agueda:
«O milho está por baixo preço, em o nosso mercado. Os proprietarios, que ainda teem grandes reservas de milho nos seus celeiros, têm-n'o mandado vender ás praças de Albergaria, Oliveira de Azemeis, Oliveira do Bairro e Anadia. E' nestas vende-se um pouco melhor, mas quasi não compensa o trabalho de alli mandar.

Este estado de coisas é devido ao facto de ter corrido bem o tempo para as actuaes sementeadas de milho.»

Ave Pernalta

Foi tão grande a influencia do banquete de Badajoz, que, por artes nigromanticas, o Preguica chegou de S. Thomé a Aveiro em tres dias.

Veio a correr, com medo de não apanhar os restos do festim.

Deixe estar, que ha de apanhar!

A revolução não tarda ahi.

Trigos

Principia a vir trigo novo ao mercado. O preço conserva-se alto, mas esse facto justifica-se pela deficiente colheita do presente anno. Os lavradores que obtiveram 10 p. c. de sementes julgam-se felizes. A média da produção não chega a esse resultado.

O 5.º centenario do infante D. Henrique

O presidente do conselho de ministros apresentou na camara uma proposta de lei, por parte do ministro das obras publicas, auctorisando o governo a emitir até 500.000 fórmulas de franquia de cada typo das taxas de 5 e 100 réis e até 30.000 de cada uma das taxas restantes, destinadas a circular em e a serem vendidas em todo o continente e ilhas adjacentes nos dias 4 e 5 de março de 1894, 5.º centenario do infante D. Henrique.

A venda poderá prolongar-se no praso maximo de 10 dias.

O desenho será proposto pela camara municipal do Porto.

Deduzida da importancia da venda, quantia igual á que produz a venda de estampilhas nos mesmos dias do anno anterior, será o resto entregue á camara municipal do Porto para a construcção do monumento que ella pretende erigir em honra da gloriosa memoria do infante D. Henrique.

Foram auctorisados os escriptas de fazenda a transmittir telegrammas officiaes.

Hygiene

A policia não se deu ainda ao cuidado de vigiar a nossa praça da fructa, a fim de retirar da venda a que por lá se expõe em condições nocivas á saude.

Pois não lhe faltaria que reprimir, se quizesse dar-se ao trabalho que aliás lhe compete, como um dos mais reclamados n'esta quadra — o da inspecção á praça da fructa.

Exposição em Madrid

De abril a outubro do proximo anno realizar-se-ha em Madrid uma exposição universal internacional de arte e industria, sob a protecção da rainha regente.

As classes ou grupos da exposição serão em numero de 14, comprehendendo: artes liberaes, hygiene, jogos, exercicios physicos, industrias chemicas, arte industrial, mobilia, objectos religiosos, tecidos, vestuario, objectos manufacturados, metallurgia, florestas e pedreiras, engenharia civil, architectura, obras publicas, mechanica, electricidade, transportes, alimentação, agricultura, diversos.

O grande certamen realizar-se-ha no Palacio da Industria e das Artes, de Madrid.

Haverá um jury internacional para examinar o valor dos objectos expostos.

Banquete excentrico

Em Grenoble deve realizar-se proximoamente um banquete em que sejam unicamente admitidos convivas cujo peso alcance a cem kilos.

A importancia da cotisação diminuirá em relação ao numero de kilos superior a cem.

HOTEL CENTRAL

RUA DE JOSÉ ESTEVÃO
AVEIRO

Neste hotel, montado nas melhores condições, encontram os srs. hospedes um tratamento excellentissimo, e magnificas accomodações.

Recebe hospedes permanentes. Preços convidativos.

O Hotel Central tem uma boa cocheira, acabada de construir, onde podem ser recolhidos carros, cavallos, etc.

Dr. Duarte Mendes Correia da Rocha

ADVOGADO

10, PRAÇA DO COMMERCIO, 10
AVEIRO

Aguardente de canna de Mosamedes

De superior qualidade

Vende Arthur Paes, tendo já pagos os direitos da fazenda e da camara. Para revender tem descontos.

Remette-a tambem para fóra de Aveiro, em caixas de 20 garrafas, ao preço de 600 réis a garrafa, franco de porte em caminho de ferro.

CONTRA A DEBILIDADE

Recommendâmos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco & Filhos, por se acharem legalmente auctorizados.

AO PUBLICO

JEREMIAS DOS SANTOS participa ao publico que vende excellentissimo azeite fino pelos seguintes preços: Cada litro, 220 réis; porção de 5 litros, 900 réis; em maior porção, grande abatimento.

Tambem vende vinagre branco fino, de superior qualidade, a 80 réis o litro e os 20 litros a 1\$200 réis.

Vendas a retalho.

LARGO DO ESPIRITO SANTO (Ao Chafariz)

ARRENDAR-SE uma boa morada de casas, com primeiro andar e agnas-furtadas, e um grande salão ao rez-do-chão. E' situada á frente do bairro do Rocio, e no local mais pittoresco. Tem pateo, varanda e magnificas vistas para todos os pontos da cidade e fóra d'ella. Para ver e tratar, com seu dono Manuel Francisco Leitão, proprietario do Hotel Central.

Carimbos

O Rei dos

Cessem do Freire sabio e do Baptista
A fama dos carimbos de borralha;
Cale-se do peiz todo o artista
Que apregoa por hi essa laracha;
Que eu canto os carimbos de pau buxo
Feitos por Zé da Silva—obra de luxo;
Cesse tudo do Algarve até Melgaço,
Que um carimbo melhor surge no espaço.
Pedidos a José da Silva
RUA DE JESUS, 1—AVEIRO

ANNUNCIOS. Na administração do POVO DE AVEIRO contratam-se annuncios, aos mezes e ao anno, por preços muito baratos.
R. do Espirito Santo Aveiro.

Solicitâmos dos srs. assignantes das localidades onde o correio não faz cobrança a fineza de mandarem saldar as suas assignaturas, o que muito agradecemos.

Roubo

Ante-hontem, os gatunos penetraram, pela viella do Rato, no estabelecimento do nosso amigo Manuel José de Mattos Junior, levando todo o dinheiro que havia na gaveta, cerca de 15:000 réis.

Perto, havia mais uma carteira com setenta e tantos mil réis, que os gatunos respeitaram... por não a verem.

A porta, por onde entraram, abava-se aberta, e sem nenhum signal de haver soffrido violencia. Presume-se que fosse aberta a gazua.

A camara municipal de Agueda deliberou abrir uma praça, em todos os domingos e dias santificados, na importante freguezia de Macinhata do Vouga, d'aquelle concelho.

A arte de roubar

Um correspondente da capital relata o seguinte caso que assignala a perfeição e novidade na arte de roubar.

A um andador d'uma freguezia de Lisboa que todos os dias percorria as ruas de opa encarnada com a competente chapa, barrete preto cobrindo-lhe a calvice e sacco encarnado na mão, pedindo para a *cera do Santissimo*, costumavam n'uma certa casa pedir-lhe o sacco para a senhora doente beijar a chapa com o calix em relevo e dar a competente esmola.

Nada mais innocente do que este excesso de beatice, mas emfim a doença prolongava-se, e o saquitel continuava na sua inconsciente peregrinação.

O andador teve um palpito e em um bello dia, antes de chegar á casa da devota doente, conta o dinheiro—1\$850 réis.

—A senhora continúa doente e pede para beijar a chapa...
—Prompto.

—Aqui está com a competente esmola.

—Está bem, respondeu o andador e contou o dinheiro—1\$235 réis.

—On a senhora põe para aqui o beijo que deu no... dinheiro, ou chamo um policia.

—Credo não diga isso... a senhora...

—Não quero saber... a senhora tem sempre beijado o dinheiro e não o sacco, nem a chapa, nem o diabo...

A creada não podendo sustentar o argumento foi buscar 615 e fechou a porta de repellão.

Este caso será unico, ou serão só os andadores que beijam as esmolos dos devotos?

Sociedade de Geographia

Pelo sr. João de Rezende foi offerecida á Sociedade de Geographia de Lisboa a bandeira da sua expedição a Manica e a primeira que se arvorou em Macequece sobre as ruinas do forte na nossa antiga occupação no referido ponto.

Tambem se acha em poder da mencionada Sociedade o resto do padrão que Diogo Cão collocou na foz do Zaire quando o descobriu e que os indigenas conservavam enterrado como grande feitiço. Foi obtido pela expedição que foi agora collocar o novo padrão na ponta de Santo Antonio.

Os inglezes...

Os passageiros de 2.ª e 3.ª classes, chegados a Lisboa no paquete *Tagus*, da Mala Real Ingleza, enviaram á imprensa um energico protesto contra a fórmula porque foram tratados pelos empregados de bordo, não só relativamente á comida como tambem ao tratamento que não podia ser mais grosseiro e improprio.

Segundo o testemunho dos referidos passageiros, o pessoal de bordo chegou a praticar verdadeiras vilezas, vexando e prejudicando os passageiros referidos, não desconhecendo o commissario do *Tagus* esses factos, mas não lhes ligando importancia alguma.

Roubo.—Diligencia policial

Sendo reclamado o auxilio da policia, marchou no sabbado para o lugar do Carregal, freguezia de Requeixo, uma força de policia commandada pelo chefe Costa, para averiguar ácerca d'um roubo, do qual era accusada uma mulher d'alli, e victima o auctor da queixa sr. Tavares Lebre.

Depois de um demorado asseio de perguntas, ás quaes respondia com uma negativa formal ou com tergiversações grosseiras, a mulher, habilmente interrogada pelo chefe Costa, confessou o delicto, indicando o sitio onde havia escondido o dinheiro. Procedendo-se a buscas no local apontado, um monte de pedras já cobertas de musgo, ahi foi encontrado o dinheiro, 150\$000 réis em notas, e junto um medio sapo, que os trabalhos policiaes foram incomodar na fetida guarida.

Refeitos do susto que lhes causou o nojento animal, os policiaes regressaram ao quartel, acompanhados da accusada e d'uma sua filha, que, diz-se, é a principal auctora do roubo.

Santo pastor!...

Em S. Martinho do Campo, concelho da Povoia de Lanhoso, enforcou-se um pobre pedreiro chamado Santos, que soffria bastante de ataques cerebraes.

O cadaver esteve insepulto durante dois dias, proximo ao local do suicidio, e recusando se o parochico a dar-lhe sepultura em sagrado, foi a final enterrado em um montado, debaixo da parede d'uma bouçal.

O amor d'uma cegonha

Refere uma folha estrangeira que na ultima semana se declarou grande incendio n'um predio em cujo telhado tinham construido ninho um casal de cegonhas.

As labaredas romperam com uma rapidez extraordinaria, a ponto de que em poucos minutos a casa era completamente pasto das chammias.

A cegonha, comprehendendo que lhe era impossivel salvar os filhitos, deixou-se morrer com elles stoicamente. O macho tambem ficou com uma aza queimada, mas volvidos os primeiros oito dias de viuvez, arranjou outra companheira, com a qual se occupa em construir outro ninho n'uma longe do sitio onde morreu a anterior esposa.

Deu-se o caso em Pohnsdorf, proximo a Lubeck.

Exposição de Chicago

O numero de visitantes da exposição de Chicago regula por 33:000 por dia.

Cada visitante paga para entrar na exposição 2 francos e meio e se quizer visitar os espectaculos diversos (não comprehendendo theatros e concertos) tem de desembolsar pelo menos 45 francos mais.

Segundo M. Roepen a espuma de sabão é preferivel ás diversas especies de oleos para acalmar as ondas. Os melhores resultados são obtidos com o emprego do sabão preto dissolvido em mil vezes o seu peso d'agua.

Cabo de esquadra

La Liberté, de Paris, publicou a seguinte noticia:

«No sabbado á tarde (16 do ultimo mez) celebrou-se no circulo militar de Argel uma cerimonia muito tocante.

Foi nomeado *cabo de esquadra* do 1.º de zuavos o major Noel, o mais antigo e o mais estimado de todos os officiaes do regimento.

O major Noel deve lisongear-

se tanto mais com este posto que lhe foi concedido, quando tinha por concorrentes dois personagens notaveis—o czar e o general Dodds—e teve por predecessor o rei de Italia, Victor Manuel, o qual foi cabo de esquadra do 1.º de zuavos até 1870, epocha em que foi riscado, em consequencia de haver abandonado a Franca, em circumstancias criticas.

A festa que se fez por essa occasião, foi verdadeiramente admiravel e encantadora.»

SECÇÃO LITTERARIA

BLONDETTE

(HIPPOLYTE LENCOU)

Ha muito que anoiteceu; deve ser tarde; oito horas, nove horas, talvez.

Em frente da tenda dos bohemios, no meio da neve, uma enorme fogueira, aticada pela força do vento, faz agitar as chammias avermelhadas, e espalha-as em faiscas, que vão extinguir-se a grande distancia.

Na tenda, sem outra claridade que a produzida pela fogueira, tres pessoas estão agachadas em volta d'uma marmitta vazia, acabando de esgotar um resto de sopa incolor das suas gamellas; estas tres pessoas são, um homem, uma velha, e uma rapariguinha.

O homem tem um chapéu calabrez, muito pequeno para lhe cobrir a enorme cabeça, e que deixa apparecer por debaixo das abas achatadas, compridas madeixas de cabellos negros. Come soffregamente. De quando em quando, vêem-se brilhar, atravez dos pêlos incultos da barba e do bigode, uns dentes brancos e bem aguçados.

Junto d'elle, a mulher, uma gordalhuda de cabellos escuros empastados em oleo, e de labios grosseiros, come sem erguer a cabeça; adivinha-se que os cuidados do estomago devem ser os que mais a preoccupam.

Um pouco afastada, para o fundo da tenda, a rapariguinha come distrahidamente, lançando em torno um olhar timido e pensativo. E' bonita, tem ar triste, e nota-se-lhe certa candura, certa graça infantil, aureolada de magnificos e aureos cabellos. Ao vêr assim o rosto angelico e alvissimo d'aquella virgemzinha, inflammado pelo vermelho clarão da fogueira, pensa-se, sem querer, n'um anjo perdido no inferno.

O homem acaba de esvasiar a sua gamella, e estende a mão para a gordalhuda velha, dizendo:

—Dá-me mais de comer.

Porém, examinando a marmitta, ella responde, depois d'um segundo de hesitação:

—Já não ha nada.

O homem fica furioso; ergue-se, e caminha pela tenda, de cabeça baixa, como um urso na sua jaula.

—Ah! d'esta fórmula, acabaremos por morrer de fome, começo já a sentil-a... e bastante, tu bem o sabes, velha.

—Acaso é minha a culpa? Dize lá? Para que tens filhos que não querem ajudar-te?

A rapariguinha conserva-se calada no seu canto, não se atrevedo sequer a erguer os olhos para o pae.

Este replica:

—Os filhos!... esses ajudam, sim, mas a comer... emquanto a trabalho...

E continuando a falar, excita-se, exalta-se; as palavras só se ouvem como assobios, por entre os dentes cerrados; de repente, porém, torna-se mais socegado, quasi carinhoso, e vem collocar-se de braços cruzados, defronte da filha.

—Então sempre é verdade, Blondette, diz elle, que vaes deixar na miseria aquelles que te educaram? E' então verdade, que preferes ouvir-nos gritar com fome,

do que nos dares um pedaço de pão?

—Mas, meu pae, se eu pudesse...
—Pódes, sim... tu bem sabes... aquelle sujeito d'outro dia...

A rapariguinha ergue-se, estremece, e com olhar radiante:

—Ainda elle!... Pois bem, não, não quero... ouve? Nunca, nunca!

A estas palavras, o bohemio mudou repentinamente de aspecto: no excesso de furor, agarrou Blondette pelos pulsos, deitou-a ao chão, deu-lhe murros e pontapés, evitando, contudo, maltratar-lhe o rosto, porque esperava ainda um dia poder tirar partido da sua formosura.

—Canalha, vae-te d'ahi, gritou elle.

No fim, receiando matal-a se quizesse satisfazer toda a sua cólera, atira-lhe um ultimo pontapé, e lança-a para fóra da tenda, berrendo:

—Tôma, vae-te... não quero mais vêr-te.

(Conclúe.)

O POVO DE AVEIRO

Este jornal acha-se á venda em Lisboa no seguinte local:

Tabacaria Monaco, praça de D. Pedro, 21.

ANNUNCIOS

Vice-Consulado dos Estados Unidos do Brazil

EM AVEIRO

EM cumprimento do artigo 45.º do Regulamento Consular e em virtude do Exequatur de 25 de maio de 1893, se faz publico que este Vice-Consulado se acha em exercicio para Aveiro e seu districto desde 1 de julho de 1893.

Carlos de Faria e Mello,

Vice-Consul dos E. U. do Brazil em Aveiro.

ALMANACH DOS THEATROS

PARA O ANNO DE 1893

(4.º DA PUBLICAÇÃO)

Ornado com os retratos e perfis biographicos das actrizes Virginia e Mercedes Blasco e dos actores Guilherme de Aguiar (do Brazil) e Joaquim Silva

Contendo, além d'outras, a esplendida poesia-dramatica de Victor Hugo, traducção de Fernando Leal

A CONSCIENCIA

E monologos, cançonetes, poesias-comicas e varias produções humoristicas, satyricas, etc., etc., etc.

Dirigido por F. A. DE MATTOS

Preço 100 réis. Pelo correio 110 réis. Remette-se a quem enviar a sua importancia á administração da empresa do *Recreio*, rua da Barroca, 109, ou a qualquer das livrarias do costume. —Lisboa.

Cosinheiro Familiar

Tratado completo de copa e cosinha

POR A. TAVEIRA PINTO

Valiosa collecção de receitas para fazer almoços, lunchs, jantares, merendas, ceias, molhos, pudins, bôlos, doces, fructas de calda, etc., com um desenvolvido formulario para licôres, vinhos finos e artificiaes, refrescos e vinagre. Ensina a conhecer a pureza de muitos generos, a concertar louças, a evitar o holor e maus cheiros, a limpar os objectos de zinco e de esmalte, a afugentar as formigas e contém muitos segredos de importancia para as donas de casa, creadas e cosinheiros.

Neste genero, é o livro melhor a mais barato que se tem publicado. Preço 200 réis.

Está á venda nos kiosques e livrarias do reino, ilhas e Africa.

Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia em cedulas, devem ser dirigidos ao editor—F. Silva, rua do Telhal, 8 a 12, Lisboa.

FABRICA DE MOAGEM A VAPOR

DE
MANOEL CRISTO

N'este estabelecimento vende-se
farinha de milho, a toda a hora do
dia.

Compra-se milho.

ARROZ: Compra-se arroz
com casca e vende-se
a retalho, já descascado.

Em vendas por junto, faz-se abatimento.

RUA DOS TAVARES
AVEIRO



Vinho Nutritivo de Carne

Privilegiado, auctorizado pelo governo e approved pela junta consultiva de saude publica de Portugal e pela inspectoría geral de hygiene da corte do Rio de Janeiro.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para accèitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se egual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envoltorios das garrafas devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

HISTORIA DE UM CRIME CELEBRE

O caso do convento das Trinas

EM AVEIRO só se vende no estabelecimento de Arthur Paes, na rua do Espirito Santo.

FREÇO 300 RÉIS

Pelo correio, franco de porte.

Contra a Debilidade

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco.—Premiada com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

UNICA legalmente auctorizada e privilegiada. É um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Pacote, 200 réis; pelo correio, 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior

Contra a Tosse

Xarope Peitoral James.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

UNICO legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoría Geral de Hygiene da corte do Rio de Janeiro, ensaiado e approved nos hospitaes.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

MANUAL DO CARPINTEIRO E MARCENEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpinteria e Marcenaria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

Esta casa editora animada com o grande exito obtido com a primeira edição que está esgotada, resolveu fazer 2.^a edição ao alcance de todas as bolsas com especialidade das classes operarias e n'esse intuito sahira a fasciculos.

Este MANUAL DE CARPIN-TERIA E MARCENARIA contém aproximadamente 580 paginas e serão distribuidas nas seguintes condições:

Condições de assignatura

Será distribuido em Lisboa todas as semanas, com toda a regularidade, um fasciculo de 32 paginas resguardado de uma capa com indicações importantes por o preço de 50 réis pagos no acto da entrega; para as provincias será distribuido nas mesmas condições acima pelo preço de 60 réis.

Os nossos correspondentes e distribuidores tem as garantias e descontos que a nossa casa costuma fazer.

Todas as requisições devem ser feitas aos editores

Gullard, Aillaud & C^o

Rua Aurea, 242, 1.^o — LISBOA

O REMECHIDO

Biographia do celebre guerrilheiro do Algarve, um dos mais valentes paladinos do partido migue- lista.

Memorias authenticas da sua vida, com a descripção das luctas partidarias de 1833 a 1838, no Algarve, e o seu interrogatorio, na integra, no conselho de guerra que o sentenciou, em Faro.

Illustrada com o retrato do biographado

Custa 120 réis, e pelo correio 140 réis, e só se vende, em Aveiro, no estabelecimento de Arthur Paes.

ANTONIO XAVIER PEREIRA GÓUTINHO

ELEMENTOS DE BOTANICA

(Primeira e segunda parte do curso dos lyceus)

ILLUSTRADO COM 236 GRAVURAS

Acha-se já á venda este livro, muito util a todos os estudantes que frequentam o curso de botanica nos lyceus.

Preço brochado, 1\$000 réis.

Gullard, Aillaud & C^o

R. Aurea, 242, Lisboa

Administrador e responsavel

JOSÉ PEREIRA CAMPOS JUNIOR

R. do Espirito Santo, 71

ARITHMETICA E SYSTEMA METRICO

POR

Abilio David e Fernando Mendes

Professores d'ensino livre e auctores do

CURSO DE GRAMMATICA PORTUGUEZA

Compendio para as escolas, em conformidade com os programas d'ensino elementar e d'admissão aos lyceus

Preço, cartonado, 160 réis.

A' venda na administração d'este jornal.

EDITORES — BELEM & C.^a — LISBOA

A VIUVA MILLIONARIA

Ultima producção de

EMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: *A Mulher Fatal, A Martyr, O Marido, A Avó, A Filha Maldita e a Esposa*

Edição Illustrada com bellos chromos e gravuras

Está em publicação este admiravel trabalho de Emile Richebourg, cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimeis, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes.

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma estampa em chromo, de grande formato, representando a vista da Praça de D. Pedro, em Lisboa

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahe em cadernetas semanais de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA.

Em AVEIRO assigna-se em casa de Arthur Paes — Rua do Espirito Santo.

JOAQUIM JOSÉ DE PINHO

ALFAYATE E MERCADOR

AVEIRO E ARCOS DE ANADIA

GRANDE deposito de fazendas nacionaes e estrangeiras. Tem sempre grande sortido em todas as estações, tanto para obra de medida como para venda a retalho. Challes pretos e de cor. Guarda-chuvas de seda e merino. Mindezas proprias d'esta qualidade de estabelecimentos. Grande sortido de chapéus de feltro para homem, das principaes casas do Porto; recebe encomendas dos mesmos. Gravatas para homem. Grande sortimento de fato feito, sendo o seu maior movimento em medida.

Em Aveiro ha grande variedade de papel para forrar salas e de outros artigos.

Todos os freguezes são bem servidos, pois todas as fazendas são devidamente molhadas, e só receberão as suas encomendas quando estejam á sua vontade. Toda a obra feita sem medida é molhada e os seus preços muito resumidos, para assim poder obter grande numero de freguezes.

ESPECIALIDADE EM GABÕES

Todos os pedidos podem ser dirigidos tanto para Arcos de Anadia como para Aveiro.

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO

DE

PORTUGAL

(Parte Continental e Insular)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encomendas postaes; repartições com que as diferentes estações permutam malas, etc., etc.

POR

F. A. DE MATTOS

(Empregado no Ministerio da Fazenda)

O DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL é dividido em fasciculos de 32 paginas, em 8.^o francez, bom papel e impressão nitida, que são distribuidos pelo modico preço de 60 réis cada um, pagos no acto da entrega.

O DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL formará um só volume, cujo preço não excederá a 1\$400 réis.

Está publicado o fasciculo 17. Todas as reclamações devem ser dirigidas á empreza editora do *Recreio*, rua Formosa, 2-c—LISBOA.